

balanço energético sintético 2022

DGEG – Direção-Geral de Energia e Geologia

Recentemente, a Direção-Geral de Energia e Geologia (DGEG) publicou o balanço energético sintético com o resumo dos principais dados e indicadores energéticos relativos a 2022. A informação disponibilizada, ainda que provisória, dá-nos um panorama do que foi o desempenho energético do país no ano passado.

O *Balanço Energético Sintético* tem por objetivo apresentar de forma resumida a evolução dos principais indicadores energéticos referentes ao ano anterior que já se encontram disponíveis. Por norma, este documento é lançado no final do 1.º semestre de cada ano.

O presente artigo analisa 3 indicadores relevantes que constam da publicação e compara os respetivos valores com os valores de 2021.

INTENSIDADE ENERGÉTICA DA ECONOMIA

A intensidade energética é um indicador de eficiência energética da economia, expresso pelo consumo de energia final ou primária, por unidade de Produto Interno Bruto (PIB). Quanto menor o seu valor, maior será eficiência energética do país.

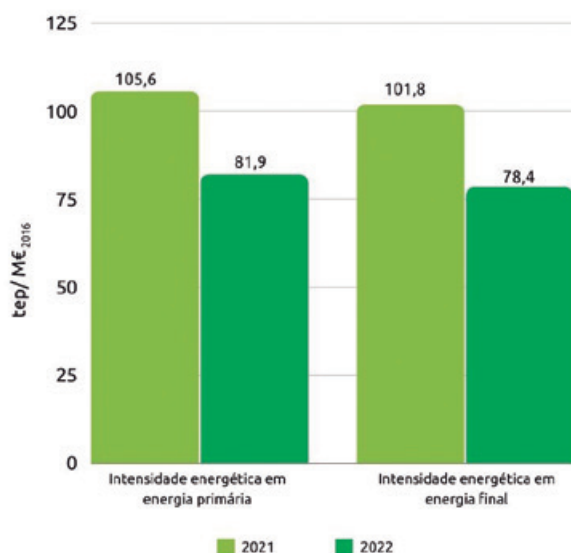


Figura 1. Intensidades Energéticas [2021, 2022].

De acordo com a Figura 1 houve uma melhoria da eficiência energética face a 2021, isto é, Portugal consumiu menos energia na criação da mesma quantidade de riqueza produzida no ano anterior.

Esta melhoria resulta da taxa de crescimento do PIB, que cresceu cerca de 6,7% face ao ano anterior, ser superior às taxas de crescimento do consumo de energia primária (+2,8%) e do consumo final (+2,2%).

CONSUMO DE ENERGIA PER CAPITA

Portugal é um dos países da UE com os mais baixos consumos de energia (primária e final) por habitante. Em 2022, os valores destes indicadores foram superiores aos registados no ano anterior (Figura 2).

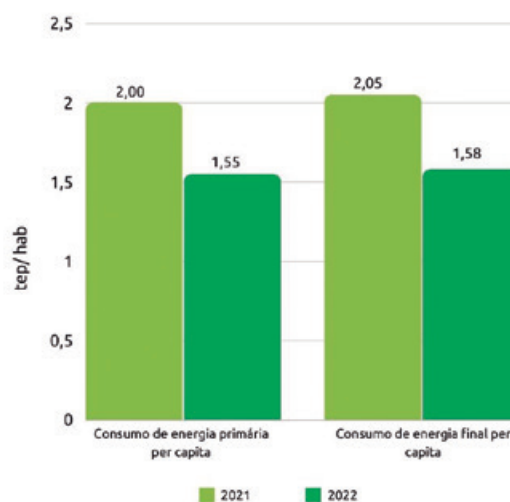


Figura 2. Consumos de energia per capita [2021, 2022].

Estes ligeiros aumentos dos consumos de energia *per capita* devem-se ao facto das taxas de crescimento da energia primária e final terem sido superiores à taxa de crescimento da população, que foi de 0,4%.

DEPENDÊNCIA ENERGÉTICA

Os dados provisórios de 2022 apontam para um agravamento da dependência energética de Portugal, que terá aumentado em cerca de 4,1 p.p. face a 2021 (Figura 3).

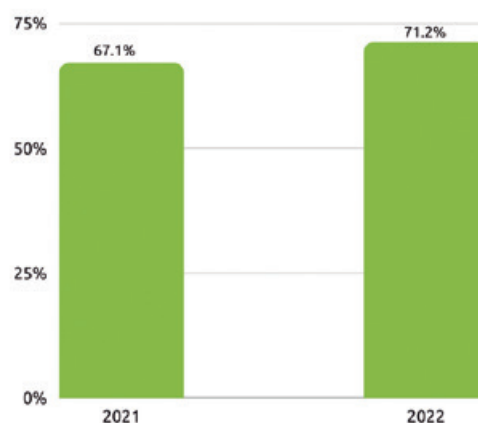


Figura 3. Dependência energética (considerando as bombas de calor) [2021, 2022].